

Os desejos familiares e a escolha profissional dos filhos*

Dulce Helena Soares-Luchiari

Prof. do Depto de Psicologia e Coord. do Serv. de Orientação Profissional da UFSC. Doutora em Psicologia pela "Université Louis Pasteur" – Strasbourg I – França

Resumo

A escolha da profissão resulta de um processo desenvolvido na medida que a criança cresce no seio da família, da escola e da sociedade. A urgência da escolha dá-se no momento em que o jovem termina o II Grau e deve decidir-se entre um curso universitário e a entrada no mundo do trabalho.

Abstract

Career choices result from a developmental process as a child grows up in family, school and social environments. These choices become urgent when the young adult finishes high school and must opt between university studies and direct entrance into the job market.

Career choice puts on the line the young person's life history, his

-
- Agradeço à Direção e aos alunos das escolas: Instituto Estadual de Educação (Florianópolis), Colégio Madre Iva e EEPSP Prof. Pedro Casemiro Leite (São Paulo); Inácio Montanha e Júlio de Castilhos (Porto Alegre), que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa.
 - Agradeço ainda à Marilú Diez Lisboa que foi a responsável pela aplicação dos instrumentos de pesquisa em São Paulo.
 - Doutorado na França com Bolsa CAPES/CNPq.

Revista de Ciências Humanas	Florianópolis	v. 14	n. 20	p.81-92	1996
-----------------------------	---------------	-------	-------	---------	------

A escolha coloca em jogo a história de vida do jovem, sua posição dentro da família, e desta dentro da sociedade. A profissão dos pais, dos avós e dos familiares mais próximos pode influenciar de maneira decisiva. Para melhor conhecer esta problemática, realizamos uma enquête com jovens brasileiros de 16 a 19 anos estudantes do II Grau de Escolas Públicas Brasileiras.

Partimos da hipótese: o jovem escolhe em relação à vivência de seus pais (e avós) em suas profissões, e de seus desejos em relação à escolha dos filhos (e netos). Procuramos identificar a influência da profissão dos pais (e dos avós) no processo de escolha profissional dos filhos.

Concluimos:

- 1) a escolha da profissão é marcada pela trajetória profissional familiar;
- 2) os desejos dos pais e avós são fundamentais para o jovem;
- 3) um grande número de jovens reconhece a influência da família (pais e avós). A escolha de sua profissão confirma as expectativas manifestadas pelos familiares.

Palavras-chave: Escolha profissional; influência da família; desejos familiares.

or her position in the family, and the family's position in society. The professions of parents, grandparents and close relatives can all have decisive influence. To better understand this question, we carried out a survey of young Brazilians between 16 and 19 years of age, studying in public Brazilian high schools.

We conclude that:

- 1) Professional choice is marked by the family's professional history,
- 2) Parents' and grandparents' desires with regard to the young person are fundamental, and
- 3) Many young people recognize the influence of their families, and their career choices confirm expressed family expectations.

Keywords: Professional choice, influence of the families, parents' and grandparents' desires.

Introdução

A escolha de uma profissão é o resultado de um processo que se desenvolve na medida que o jovem cresce no seio da família, da escola e da sociedade. A escolha coloca em jogo a história de vida do jovem, sua posição dentro da família e a posição da família dentro da sociedade. A profissão dos pais e dos avós influencia de maneira decisiva. Para melhor conhecer esta problemática, realizamos uma enquete com jovens brasileiros de 16 a 19 anos estudantes do II Grau de Escolas Públicas Brasileiras.

Neste trabalho pretendemos identificar a influência dos pais (e avós) quanto à sua escolha.

Os desejos familiares

Nossas motivações e atitudes, por mais pessoais que possam parecer, revelam sempre ser a consequência e a expressão de uma vivência familiar correspondente à muitas gerações. A história vivida pela família é tão importante quanto a história genealógica. Tudo que acontece à família atinge cada um, e a atividade social de cada um influencia a imagem social do grupo.

Sabemos que o desejo é a mola propulsora da vida. Mas o que ele significa para o jovem no momento de sua escolha? Como o jovem articula os desejos de seus familiares em relação à sua escolha profissional?

Para Freud o desejo pode ser realizado alucinatoriamente num sonho, na formação de sintomas e no amor. Diz respeito principalmente ao desejo inconsciente. Vamos considerar neste trabalho o desejo pré-consciente, relacionado principalmente às expectativas e vontades manifestadas pelos familiares e reconhecidas pelo jovem quanto à escolha de sua futura profissão.

É fundamental que os pais tenham desejos e expectativas em relação ao futuro de seus filhos, para que os filhos tenham condições de criar seus próprios projetos de vida. Filhos de pais

que não demonstram nenhum desejo apresentam dificuldades para formular seus próprios, não se sentem importantes nem amados por ninguém, e podem desenvolver um sentimento de inferioridade e de abandono. As expectativas dos pais devem deixar um espaço suficiente para que o jovem possa seguir sua escolha, formando sua identidade e tomando consciência de seus próprios desejos, com relativa autonomia.

A profissão do pai fornece o nível de aspiração escolar e profissional dos filhos, que é determinado pelo nível social que os pais alcançaram e o nível que eles gostariam de ter alcançado. Os pais geralmente desejam que os filhos alcancem um nível superior ao seu, eles fazem todos os esforços possíveis para que seus filhos estudem e obtenham um “Diploma”.

As identificações com o grupo familiar e os valores que este grupo outorga às diferentes profissões influenciam o jovem. Se os pais tiveram a oportunidade de realizar seus projetos em relação à profissão, se eles se sentem satisfeitos, o jovem se sente mais livre para realizar os seus próprios sonhos. Se os pais não puderam realizar uma profissão desejada, pelos mais diversos motivos, freqüentemente eles esperam que os filhos possam realizá-la em seu lugar.

O trabalho da mãe também é importante, as filhas de mães que trabalham fora, provavelmente, irão trabalhar fora também, principalmente se a mãe está contente no seu trabalho. As mães que não tem uma profissão, e que gostariam de ter tido, influenciam suas filhas à seguirem os estudos para terem uma vida diferente das delas.

A escolha dos filhos se insere numa linha familiar onde o passado vivido pela família é parte fundamental nas representações que os jovens fazem de si mesmos, de suas aptidões para vencer numa determinada profissão e dos valores que são atribuídos às profissões.

O desejo dos pais para o futuro dos filhos é importante no momento da escolha da profissão. Os filhos têm tendência à dizer

que a escolha é pessoal, que não sofreram influência de ninguém. Eles explicam sua escolha através de motivos exteriores: porque parece agradável se imaginar no exercício desta profissão tem um futuro garantido, porque podem ganhar muito dinheiro.

A escolha profissional dos jovens

A escolha da profissão na adolescência, não é uma tarefa fácil a ser feita. A tomada de decisão é considerada um passo importante na formação da identidade e à necessidade de escolher uma profissão se junta ao desejo de manifestar, neste ponto a sua independência.

Em relação à escolha da profissão pelo jovem gostaria de levantar algumas questões:

- 1) **Os filhos escolhem em consonância às expectativas de seus pais**, isto é, aos desejos manifestados pelos pais em relação à escolha do seu filho;
- 2) **Os filhos escolhem as profissões não realizadas pelos seus pais**, isto é, aquelas que os pais gostariam de ter feito e não o fizeram. Os pais desejam conscientes ou inconscientemente que os filhos à façam no seu lugar;
- 3) **Os filhos escolhem por identificação à profissão dos pais**, isto é, a mesma profissão do pai ou da mãe.

Para finalizar resta a seguinte questão: **os filhos são autônomos em suas escolhas?** Quando isto é possível? Os jovens têm tendência à afirmar que sua escolha é pessoal, que eles escolhem livremente.

A fim de verificar estas hipóteses e melhor conhecer a dinâmica familiar que se estabelece no momento que o jovem escolhe a sua profissão realizamos dois estudos com jovens de escolas Públicas de São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre.

A Enquete

Estudo nº 1¹

Amostra: 79 sujeitos, divididos em 3 grupos:

Grupo A: 30 jovens de 14 a 16 anos – 8ª Série (I Grau) – Escola Pública em Florianópolis.

Grupo B: 29 jovens de 14 a 16 anos – 1º Ano (II Grau) – Escola Pública em São Paulo – Profissionalizante Informática.

Grupo C: 20 jovens de 15 a 17 anos – 2º Ano (II Grau) – Escola Particular de São Paulo.

Instrumento: Passamos um **questionário** composto de 40 questões sobre dados que identificam o sujeito tais como: idade, sexo, origem (cidade natal), família, número de irmãos, ordem de nascimento. Quanto aos pais perguntamos sobre sua formação profissional, o trabalho que realizam, se estão satisfeitos ou não em sua vida profissional. Quanto ao jovem, perguntamos sobre sua escolha, a opinião dos pais e o que os pais desejam para o futuro profissional dos filhos. Para finalizar perguntamos se os pais gostariam de ter escolhido uma outra profissão, e qual seria ela.

Resultados

Encontramos um número significativo de “não respostas” na questão referente ao desejo dos pais em relação à escolha dos filhos: Grupo A: 3 em cada 5 jovens e Grupo C: 1 em cada 5. Pensamos que os filhos ainda não estão conscientes das expectativas dos pais em relação à sua escolha. Observamos que na medida que o nível de estudos aumenta (Grupo C) esta consciência é maior. Analisaremos à seguir as questões colocadas:

1 Os resultados deste trabalho foram apresentados no I Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional – Ocupacional realizado em Porto Alegre (24-27/11/93) e publicados nos Anais do Simpósio.

Questão 1: Encontramos que a profissão desejada pelos pais para os filhos é igual à escolha dos filhos de 1 em cada 5 jovens.

Questão 2: Encontramos que a profissão desejada pelos pais para eles mesmos é igual à escolha dos filhos de 1 em cada 10 jovens.

Questão 3: Encontramos que a profissão dos pais é igual à escolha dos filhos de 1 em cada 5 jovens.

Em relação à última questão, se os jovens são autônomos em suas escolhas, considerando “autonomia” como as escolhas diferentes aos desejos dos pais, elas representam 1 jovem em cada 9.

Se considerarmos somente os jovens que responderam à todas as questões estes números serão duplicados. As 3 questões juntas nos mostram que 1 em cada 3 filhos escolhem conforme os desejos familiares. Se considerarmos apenas àqueles que responderam às questões teremos 3 em cada 4 jovens escolhendo em função da dinâmica familiar.

Análise e Discussão dos Resultados do Estudo nº 1

Constata-se que os mais jovens (8ª Série/ Grupo A) apresentam uma porcentagem menor de influência mas por outro lado o número maior de não respostas.

Os resultados não têm valor estatístico por terem sido realizados com um número pequeno de sujeitos que não constituem uma amostra representativa dos jovens brasileiros. Pensamos que eles são indicativos, que contribuem para afirmar nossa hipótese. Observamos que o desejo dos pais vai tomando forma na medida em que surge a urgência da escolha da profissão.

Os jovens do Grupo A, 8ª Série ainda não estão muito preocupados com a escolha. A escolha de um curso profissionalizante não os mobiliza da mesma maneira que a escolha de um Curso Superior mobiliza os jovens do 2º Ano.

Observamos ainda, quando da análise dos dados, que existe uma relação entre as profissões dos avós e a dos pais. Nos perguntamos qual é a influência que pode existir dos desejos dos avós na escolha profissional dos netos?

Estudo nº 2

Este estudo pretende aprofundar as questões já colocadas e conhecer melhor a participação dos avós na dinâmica da escolha profissional dos netos. Para isto incluímos uma nova questão:

- 4) os netos escolhem em concordância aos desejos dos avós?

Amostra: Os jovens do primeiro estudo, por serem de grupos de escolarização variada e não terem ainda passado pela urgência de fazer a inscrição do Vestibular, estão menos preocupados com a sua escolha profissional. Por este motivo escolhemos 2 Grupos que estão inscritos no Vestibular de 1994.

Alunos do 3º Ano do II Grau de duas Escolas Públicas de Porto Alegre: **Grupo D:** 29 jovens de 16 a 19 anos e **Grupo E:** 26 jovens de 16 a 19 anos.

Instrumentos: Questionário e Frases à Completar onde incluímos questões referentes aos avós. As frases para completar são questões abertas sobre os desejos dos avós em relação aos filhos e ao neto(a), os desejos dos pais em relação a si mesmos e aos filhos, e as expectativas do jovem em relação ao seu futuro profissional.

Resultados

Encontramos novamente não respostas na questão referente ao desejo dos pais em relação à escolha dos filhos: Grupo D e E: 2 em cada 5 não responderam. Este número é menor que no estudo número 1) Na questão referente ao desejo dos avós em

relação à escolha dos netos: Grupo D e E: 2 em cada 5 não responderam. As três primeiras questões são as mesmas do estudo anterior, acrescentamos a questão 4 e os resultados são os seguintes:

Questão 1: Encontramos que a profissão desejada pelos pais para os filhos é igual à escolha dos filhos de 1 em cada 3 jovens.

Questão 2: Encontramos que a profissão desejada pelos pais para eles mesmos é igual à escolha dos filhos de 1 em cada 10 jovens.

Questão 3: Encontramos que a profissão dos pais é igual à escolha dos filhos de 1 em cada 4 jovens.

Questão 4: Encontramos que a profissão desejada pelos avós para seus netos é igual à escolha dos netos de 1 em cada 4 jovens.

Em relação à última questão, se os jovens são autônimos em suas escolhas, considerando “autonomia” como as escolhas diferentes aos desejos dos pais, elas representam 1 jovem em cada 6.

Se considerarmos somente àqueles que responderam à todas as questões este número duplica em todas as questões. Se considerarmos as 4 questões juntas constatamos que 2 em cada 3 jovens de nossa amostra reconhecem a influência dos pais e avós, têm consciência dos desejos e expectativas deles referentes à sua escolha profissional e fazem suas escolhas em relação a estes desejos. Se considerarmos somente àqueles que responderam às questões teremos 3 em cada 4 jovens.

Análise e discussão dos resultados

Observamos uma influência maior da família no 2º Estudo (2 em cada 3 jovens) que no 1º Estudo (1 em cada 3 jovens). Este dado nos traz nova hipótese: o jovem, quando está no

momento de escolher, é mais suscetível de ser influenciado pelas expectativas familiares.

Se considerarmos somente àqueles que responderam à questão referente aos avós, 1 em cada 2 escolhem a profissão que os avós gostariam que eles escolhessem, isto é, escolhem em consonância aos desejos dos avós. Considerando que em 5 casos as expectativas dos pais e avós coincidem, temos um total de 9 jovem (3 em cada 4) que escolhem em resposta aos desejos somente dos avós.

Conclusão

A escolha da profissão é marcada pela trajetória profissional familiar. Os desejos dos pais e avós são fundamentais para o jovem. Constatamos uma forte influência dos avós na escolha dos netos. No trabalho de Orientação Profissional não temos o hábito de questionar a participação dos avós na escolha dos netos, mas vemos que ela é importante para um grande número de jovens.

Os dados colhidos à partir dos Questionários e Frases à Completar são limitados, não oferecendo material para uma análise mais aprofundada. Temos claro que a influência da família não pode ser medida através de números e porcentagens. Um próximo trabalho está sendo preparado e tratará do aspecto inconsciente da dinâmica familiar em jogo no momento da escolha da profissão.

O jovem escolhe em consonância às expectativas familiares, sejam elas explícitas ou não pelos pais. É tarefa do orientador profissional trabalhar junto aos jovens as influências familiares para que o mesmo tenha consciência de que ela existe e à partir daí possa decidir-se com mais clareza sobre o seu futuro profissional.

Para concluir colocamos a seguinte questão: Será que realmente estes são os desejos dos pais (e avós) para os seus filhos ou os filhos tentam justificar suas escolhas (que sempre

têm uma forte influência inconsciente, e portanto desconhecida) à partir de um suposto desejo dos pais. Existe uma forte necessidade do jovem de se sentir fazendo parte de sua família, sendo aceito e valorizado por ela, sendo a escolha da profissão uma oportunidade de responder aos desejos dos pais e se sentir amados por eles.

Referências Bibliográficas

- AULAGNIER, Piera. *Les Destins du Plaisir: aliénation - amour - passion*. Le Fil Rouge, Paris : PUF, 1979, 268p.
- BOHOSLAVSKY, Rodolfo. *Orientação Vocacional – a estratégia clínica*. Martins Fontes, São Paulo, 1991, 221p. (8. édition brésilienne), 1. édition, Ed. Galema, 1971, Buenos Aires.
- BUISSON, Monique. Familles et orientation professionnelle: le cas de la coiffure à Lyon, dans: *L'orientation scolaire et professionnelle*, 1981, 10, n.1, p. 3-29.
- CASTELLAN, Yvonne. *L'Enfant entre Mythe et Projet*. Paidos, Centurion : Paris, 1988, 183p.
- CORDER, Judy et STEPHAN, Cookie. Females' Combination of Work and Family Roles: Adolescents' Aspirations, dans: *Journal of Marriage and the family*, mai 1984, v. 46, p. 391-401.
- DE GAULEJAC, Vicent. *La Névrose de Classe*, Hommes & Groups Editeurs : Paris, 1987, 304p.
- HURSTEL, Françoise. Le métier du père - son importance du point de vue pour le devenir des enfants in: *Bulletin de Psychologie*, 1981, tome XXXIV, n. 351, p. 665-667.
- MacGREGOR, Anne et COCHRAN, Larry. Work as Enactment of Family Drama, dans: *The Career Development Quarterly*, 1988, Decembre, v. 37, p. 138-147.
- MALE, Pierre. Le désir professionnel chez l'enfant (vocations et névroses), dans: *L'Orientation Scolaire et Professionnelle*, Paris, n. 2, 1972, p. 157-172.
- SCHULEMBERG, J.; VONDRACEK, F. et CROUTER, A. The Influence of Family on Vocational Development dans: *Journal of Marriage and the Family*, 1984, fev. v. 46, p. 129-143.

- SOARES, Dulce Helena. *O Jovem e a Escolha da Profissão*, Ed. Mercado Aberto, Porto Alegre, Brasil, 1987, 111p.
- SOARES, Dulce Helena. Les Jeunes et leurs choix professionnel dans: *Revue ACOF* (1989) n. 322-323; p. 651-656, Congrès Mondial de l'Orientation, Annecy.
- SOARES-LUCCHIARI, Dulce Helena. *Pensando e Vivendo a Orientação Profissional*, Editora Summus, 1993.
- SOARES-LUCCHIARI, Dulce Helena. *O Projeto Profissional do Jovem e a influência da Família* apresentado no I Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional Ocupacional (1993) Publicado nos Anais do Congresso em 1995.
- SPLATE, Howard et FREEMAN-GEORGE, Ann. L'influence de la famille sur le developpement de carrière des jeunes dans: *Revue ACOF*, (1989) n. 322-323, p. 889-898, Congrès Mondial de l'Orientation.
- THÉLOT, C. *Tel père, tel fils? Position sociale et origine familiale*, Dunond, Paris, 1982.